

Programa e Bibliografia – Edital 211/2012

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Álgebra Linear	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de equações lineares; 2. Espaços com produto interno; 3. Espaços vetoriais; 4. Transformações lineares; 5. Autovalores e autovetores. 	<p>Boldrini, J. L. et al, Álgebra Linear, 3a edição, Editora Harbra Ltda, 1986.</p> <p>Anton, H. Álgebra Linear, 3a edição, Editora Campus, 1982.</p> <p>Steinbruch, A. e Winterle, P. Álgebra Linear, Makron Books, 1987.</p> <p>C. Callioli, H.H. Domingues, R.C.F. Costa. Álgebra linear e aplicações, São Paulo: Atual, 1995.</p> <p>G. Strang. Linear algebra and its applications, 3ª Ed., Philadelphia ort Worth, 2006.</p>
Alegrete	Circuitos Elétricos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leis de Kirchhoff; 2. Fontes dependentes ou controladas; 3. Métodos de análise de circuitos: malhas e nós; 4. Teoremas de rede: superposição, Thèvenin e Norton, transferência máxima de potência; 5. Elementos armazenadores de energia: capacitores e indutores; 6. Análise de circuitos elétricos de primeira ordem: RC e RL; 7. Análise de circuitos de segunda ordem. 	<p>D.E. Johnson, J.L. Hilburn, J.R. Johnson, “Fundamentos de análise de circuitos elétricos”, 4ª Ed., Editora Prentice-Hall do Brasil, 1994.</p> <p>R.L. Boylestad, tradução: J.L. do Nascimento, “Introdução a análise de circuitos”, 10 ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>C.K. Alexander, “Fundamentos de circuitos elétricos”, Editora Bookman, 2003</p>
Alegrete	Construção Civil	<ol style="list-style-type: none"> 1. INFRA-ESTRUTURA: Canteiro de obras, locação de obras, andaimes, transporte vertical e horizontal, terraplenagem em obras. 2. ELEMENTOS DE CONCRETO ARMADO: Vigas, pilares, lajes, escadas e reservatórios, execução de fundações, execução de formas, execução de armaduras, concretagem e cura. 3. COBERTURAS: Estruturas de telhados. Materiais de cobertura. Captação de águas pluviais. Estudo do traçado dos telhados. 4. REVESTIMENTO DE PAREDES E PISOS: Tipos e materiais utilizados. Técnicas de execução. Principais manifestações patológicas. 5. PINTURAS: Tipos e materiais utilizados. Processos de aplicação. Principais manifestações patológicas. 6. ESQUADRIAS: Tipos e materiais utilizados. Processos de colocação. Aspectos térmicos, acústicos e estanqueidade. Vidros. 	<p>AZEREDO, H. A. O Edifício até Sua Cobertura. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.</p> <p>BORGES, A. C.; MONTEFUSCO, E.;LEITE, J. L. Prática das pequenas construções. vol I e II, 8ª ed., Editora Edgar Blücher LTDa., São Paulo, 2002.</p> <p>NAZAR, N. Formas e escoramentos para edifícios – critérios para dimensionamento e escolha do sistema. Editora Pini, São Paulo, 2008.</p> <p>SANTOS, M. A.; SCURZIO, R. Do alicerce ao teto. Editoria Textonovo, São Paulo, 2005.</p>

Alegrete	Probabilidade e Estatística	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medidas estatísticas de posição 2. Medidas estatística de dispersão 3. Teorema do produto e teorema de Bayes 4. Variáveis aleatórias 5. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade 6. Estimacão de parâmetros 7. Teste de Hipótese 8. Amostragem 9. Correlação 10. Regressão Linear 	<p>BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística: para cursos de engenharia e informática. São Paulo, Atlas, 2004.</p> <p>FONSECA, J. S. F.. Curso de Estatística. 6a ed., São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica. 7a ed., São Paulo, Pearson Education do Brasil, 1999.</p> <p>MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F.. Estatística Aplicada à Engenharia. 2a ed., Rio de Janeiro, LTC, 2004.</p> <p>MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 2a ed., Rio de Janeiro, LTC, 2003.</p> <p>BRAULE, R.. Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2001.</p> <p>COSTA NETO, P. L. de O.. Estatística. 2a ed. rev. e ampl., São Paulo, Blucher, 2002.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O.. Estatística Básica. 4a ed., São Paulo, Atual, 1999.</p>
Caçapava do Sul	Mineração	<ol style="list-style-type: none"> 1. Economia Mineral 2. Avaliação Econômica de Prospecção de Minérios 3. Mecânica de Rochas 4. Métodos de Lavra 	<p>HARTMAN, H.L. 1992. Mining Engineering Handbook. SME, Colorado, v1 e v2, 2260p.</p> <p>Hartman, H.L.; Mutmansky, J.M. Introductory Mining Engineering. John Wiley and Sons, 2002, 570 p.</p> <p>Avaliação Econômica de Projetos de Mineração – IETEC</p> <p>GOODMAN, R. E. Introduction to rock mechanics. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1989.</p>
Caçapava do Sul	Petrologia Sedimentar, Estratigrafia e Paleontologia	<p>Apresentação e definição dos conceitos de estratigrafia de sequências; conceitos de litoestratigrafia e bioestratigrafia; conceitos de estratigrafia de sequências e suas relações com oscilações do nível marinho; sistemas deposicionais e tratos de sistemas; sedimentação carbonática e seus ambientes; origem, evolução e arquitetura de bacias sedimentares.</p> <p>fonte de sedimentos: origem dos sedimentos e formação de estratos sedimentares; influência do clima global; processos de intemperismo; erosão e transporte; denudação e evolução de escarpas; tectônica e denudação; taxas de denudação; denudação e suprimento sedimentar.</p> <p>Unidade 2: Ambiente glacial: distribuição, gelo glacial, glaciers, deposição glacial continental; deposição glacial marinha, distribuição dos depósitos glaciais, relações entre gelo, clima e tectônica.</p> <p>Unidade 3: Ambiente eólico: transporte, desertos e ergs, caracterização de partículas, acamamento eólico; ambientes desérticos; transporte eólico além desertos.</p> <p>Unidade 4: Ambiente fluvial e leques aluviais: sistemas fluviais e aluviais, morfologia de canais, planícies de inundação, padrões de depósitos fluviais, leques aluviais, fósseis em ambientes fluviais e aluviais, solos e paleosolos associados.</p> <p>Unidade 5: Lagos: ambientes lagunares e lacustrinos, lagos solobros, lagos salinos, lagos efêmeros, controles deposicionais lacustrinos, organismos vivos e fósseis associados a ambientes lacustrinos.</p> <p>Unidade 6: Deltas: tipos de deltas, ambientes deltáicos e sucessões sedimentares, morfologia, variação faciológica, ciclos deltáicos, estratigrafia, deformação sindeposicional, reconhecimento de depósitos deltáicos.</p> <p>Unidade 7: Ambiente costeiro clástico e estuarino: feições principais, praias,</p>	<p>ALLEN, R. J & ALLEN, A. P. <i>Basin Analysis – Principles and Applications</i>. Blackwell Publishing, 2^o ed., 549 p. 2005.</p> <p>CARVALHO, I.S. <i>Paleontologia</i> (2 volumes). Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>NICHOLS, G. <i>Sedimentology and Stratigraphy</i>. John Wiley & Sons: London, 419p. 2009.</p> <p>NICHOLS, G.; WILLIAMS, E.; PAOLA, C. <i>Sedimentary Processes Environments and Basins</i>. Special Publication n^o 38, 628 p., 2007.</p> <p>SLATT, M. R. <i>Stratigraphic Reservoir Characterization for Petroleum Geologists, Geophysicists and Engineers</i>. Vol. 6. Elsevier Science. 2006.</p>

		<p>sistema laguna-ilha de barreira, mares e sistemas costeiros, sucessões costeiras, estuários, fósseis em ambientes, costeiros e estuarinos.</p> <p>Unidade 8: Ambiente marinho: subdivisões, marés, ondas e processos de tempestade, correntes termo-halinas e geotrópica, sedimentação química e bioquímica, fósseis marinhos, traços fósseis. Ambiente marinho raso: ambiente deposicional siliciclástico, ambiente dominado por ondas, ambiente dominado por marés, respostas quanto a mudanças no nível do mar, critérios para organização de arenitos marinhos rasos.</p> <p>Unidade 9: Ambiente sedimentar carbonático e evaporítico marinho raso: ambiente deposicional, deposição em áreas costeiras, ambiente marinho carbonático raso, tipos de plataformas carbonáticas, evaporitos marinhos, ambientes carbonáticos e siliciclásticos mistos.</p> <p>Unidade 10: Ambientes marinhos profundos: bacias oceânicas, leques submarinos, escorregamentos, contouritos, sedimentos oceânicos, fósseis em sedimentos oceânicos profundos.</p> <p>Unidade 11: Rochas vulcânicas e sedimentares: transporte e deposição de sedimentos vulcanoclásticos, estilos de erupção, fácies associadas a sucessões vulcânicas, sedimentos vulcânicos em ambientes diversos, rochas vulcânicas da história terrestre, reconhecimentos de depósitos vulcânicos.</p> <p>Unidade 12: estruturas pós-deposicionais e diagenéticas: modificação pós-sedimentar de camadas sedimentares, processos diagenéticos, diagênese clástica, diagênese carbonática, alterações pós-deposicionais em evaporitos, diagênese em sedimentos evaporíticos; Formação de carvão, óleo e gás.</p> <p>Histórico do progresso no conhecimento paleontológico; tipos de fósseis e processos tafonômicos; tafocenoses e valor paleoecológico; taxonomia (espécie e população paleontológica); adaptação e morfologia funcional; evolução biológica contínua X episódios biológicos; origem da vida. Tipos de fósseis e processos tafonômicos; tafocenoses e valor paleoecológico; taxonomia (espécie e população paleontológica); adaptação e morfologia funcional ; evolução biológica contínua X episódios biológicos; origem da vida.</p>	
Dom Pedrito	<p>Bioquímica I e II, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Avaliação de Carcaça</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. METABOLISMO DE CARBOIDRATOS 2. METABOLISMO DE LIPÍDEOS 3. METABOLISMO DE PROTEÍNAS 4. VITAMINAS E COENZIMAS 5. PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA DE CARNES: GORDURAS COMESTÍVEIS, NÃO COMESTÍVEIS E DEMAIS SUBPRODUTOS; 6. PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE OVOS 7. CONTROLE DE QUALIDADE E SANIDADE DA CARNE E DERIVADOS: CONTROLE MICROBIOLÓGICO E FÍSICO-QUÍMICO; APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE RISCOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE NA INDÚSTRIA DE CARNES E DERIVADOS. 8. FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA DA CARNE: ESTRUTURA, COMPOSIÇÃO QUÍMICA, PROPRIEDADES FUNCIONAIS E VALOR NUTRITIVO; CONVERSÃO DO MÚSCULO EM CARNE E FENÔMENOS POST-MORTEM, MATURAÇÃO DA CARNE; 	<p>LEHNINGER, AL.L. Princípios de Bioquímica. Sarvier Editora. São Paulo, 2002. 975p. 572 L523p.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Editora Guanabara Koogan, 1999. 372p. 572 M393m.</p> <p>PARDI, M.C. et al. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne – Vol1. Editora: UFG - Edição: 2006 - 624 páginas.</p> <p>PARDI, M.C. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne - Vol.2. UFG - Edição: Reimpressão 2008.</p> <p>FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e pratica / 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 602 p.</p> <p>LAWRIE, R.A. Ciência da Carne. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

		<p>9. PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE CARNES IN NATURA: TRANSPORTE DOS ANIMAIS E CUIDADOS ANTE-MORTEM;</p> <p>10. MÉTODOS DE INSENSIBILIZAÇÃO E SANGRIA; SEQÜÊNCIA DE OPERAÇÕES PARA O PREPARO DE CARÇAÇAS, VÍSCERAS E CORTES COMERCIAIS DE ANIMAIS DE ABATE;</p>	
Itaqui	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estatística Descritiva. 2. Probabilidade. 3. Estimção por Intervalos de Confiança. 4. Números Complexos. 5. Funções de uma variável: Funções Elementares, Limite e Continuidade. 6. A Derivada, suas aplicações e Integração. 7. Funções de várias variáveis: Continuidade e Diferenciabilidade. 8. Derivadas Parciais e Integrais Múltiplas. 9. Álgebra de Matrizes e Sistemas de Equações Lineares. 	<p>ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 volumes.</p> <p>BUSSAB, W. de O.; MORETIN, P.A. Estatística Básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>COSTA NETTO, P. L.O. Estatística. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2002.</p> <p>FONSECA, J.S. da.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 4 volumes.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 1: Conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 6: Complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 volumes.</p> <p>MEYER, P.L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 1983.</p> <p>MORETTIN, L.G. Estatística básica: Inferência. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000. V.2</p> <p>SPEIGEL, M.R. ET al. Probabilidade e Estatística. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>STRANG, G. Álgebra Linear. 4 ed. Thomson Learning, 2006.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p>
Itaqui	Nutrição básica e dietética	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fisiopatologia e Dietoterapia em Diabetes Mellitus. 2. Fisiopatologia e Dietoterapia em Dislipidemias 3. Fisiopatologia e Dietoterapia em Hipertensão arterial 4. Fisiopatologia e Dietoterapia em Obesidade 5. Fisiopatologia e Dietoterapia no diabetes gestacional 6. Fisiopatologia e Dietoterapia nas síndromes hipertensivas da gestação 7. Fisiopatologia, recomendações e condutas nutricionais na obesidade infantil 8. Manejo da Lactação e Assistência à nutriz 9. Planejamento dietético e recomendações nutricionais a adultos saudáveis. 	<p>ASSOCIACAO BRASILEIRA PARA ESTUDOS DA OBESIDADE. Consenso LatinoAmericano em Obesidade. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/consenso.pdf.</p> <p>CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto. Rio de Janeiro: Ed. Manole, 2a ed. 2005.</p> <p>KRAUSE, M.; MAHAN, L.K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Ed. Rocca, 11a ed, 2005, 1242p.</p> <p>OPAS. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial de alimentação saudável, atividade física e saúde. Organização Panamericana da Saúde/OMS. Brasília, 2003.</p> <p>SHILS, M. et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: Ed. Manole, 9a. 2004.</p> <p>SILVA, S. M. C. S. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. Editora Roca, 2007.</p> <p>SOBOTKA, L. et al. Bases da Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 3a ed. 2008.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Ácidos graxos n -3, n - 6 e prevenção de doenças cardiovasculares. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v.77, suplement. 3, set. 2001.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Consenso da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: http://www.diabetes.org.br/consensoindex.html.</p> <p>VITOLLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.</p>

Uruguaiiana	Enfermagem I	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo de Enfermagem nos diferentes contextos de atenção à saúde; 2. Informação e Comunicação na Saúde e cuidado de Enfermagem; 3. O Cuidado na prática de Enfermagem nos contextos da comunidade; ambulatorial e hospitalar; 4. Integralidade no Cuidado à Saúde e Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde; 5. A reforma psiquiátrica e a atenção psicossocial no Brasil; 6. Modelos de Atenção em Saúde Mental e o Sistema Único de Saúde; 7. Funções Administrativas no Gerenciamento do Cuidado e serviços de saúde; 8. Habilidades gerenciais e de liderança para a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem; 9. O papel da Enfermagem no planejamento e na administração da prática assistencial; 10. Enfermagem no cuidados ao adulto portador de doenças cardiovasculares 11. Educação em saúde ao indivíduo portador de doenças crônicas: atuação do enfermeiro; 12. Enfermagem no cuidado pré, trans e pós-operatórios; 13. Assistência de enfermagem ao pré-natal de baixo risco; 14. Assistência de enfermagem a gestante, parturiente, puérpera, recém nascido e família; 15. Enfermagem no cuidado a criança e ao adolescente hospitalizado; 16. Consulta de enfermagem a criança e ao adolescente 	<p>ALFAROlfaro-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283 p.</p> <p>ALMEIDA, FABIANE DE AMORIM; SABATÉS, ANA LLONCH (org.) Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e a sua família no hospital. Barueri, São Paulo, Manole, 2007 (série enfermagem).</p> <p>AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2007.</p> <p>ATKINSON, L. D. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1989. 618p.</p> <p>AYRES, I.B.S.J. Políticas e Gestão em saúde no campo da Saúde Coletiva: análise temática das teses e dissertações produzidas no Brasil entre 1993 a 1998. Salvador, 2000. 200p. (dissertação) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Manual para a organização da atenção básica. Brasília, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicos_acoes_saude_brasil.pdf. Acesso em 12 set 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva e Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental: 1990-2004. 5 ed. ampl., Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf. Acesso em: 12 ago 2009.</p> <p>BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual Técnico. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/livros/pdf/05_0151_M.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br 17 Ações Programáticas Estratégica. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o dialogo necessários. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégica. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança no modelo de atenção. Relatório de gestão: 2003-2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>BORGES, ANA LUIZA VILELA; FUJIMORI, ELIZABETH (orgs.) Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica; Barueri, São Paulo; manole, 2009,</p> <p>CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND JUNIOR RM, CARVALHO YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.</p> <p>CAMPOS, R.T.O; FURTADO, J.P; Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. Caderno de Saúde Pública, vol.22, nº5. Rio de Janeiro: Maio de 2006.</p> <p>CARVALHO, RACHEL DE; BIANCHI, ESTELA REGINA FERRAZ; Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de Enfermagem e documentação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CUNHA, I.C.K.O. and XIMENES NETO, F.R.G. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio?. Texto contexto - enferm., Set 2006, vol.15, no.3, p.479-482.</p>
-------------	---------------------	---	---

			<p>CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p> <p>FRANCO, J.N. et al. Percepção dos enfermeiros sobre os resultados dos indicadores de qualidade na melhoria da prática assistencial. Rev. bras. enferm., Out 2010, vol.63, no.5, p.806-810.</p> <p>FUJIMORI, ELIZABETH; OHARA, CONCEIÇÃO VIEIRA DA SILVA; (org). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica; Barueri, São Paulo; Manole, 2009 (série enfermagem).</p> <p>GABRIEL, C.S. et al. Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação. Rev. Gaúcha Enferm. (Online), Set 2010, vol.31, no.3, p.529-535.</p> <p>GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. De V. C.; NORONHA, J. C. De; CARVALHO, A.I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz,2008.</p> <p>GONÇALVES, N. A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando a comunicação verbal. São Paulo: Lovise, 2000 132 p.</p> <p>HAUSMANN, M. and PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto contexto - enferm., Jun 2009, vol.18, no.2, p.258-265.</p> <p>KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 250 p.</p> <p>LOWDERMILK, Deitra Leonard. O cuidado em Enfermagem materna- 5 ed- Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.</p> <p>MARQUIS, BESSIE L.; HUSTON, CAROL, J.; Administração e liderança em enfermagem, Artmed; 2005</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, W. F.; MARTINHAGO, F.; MORAES, R. S. A. M. Entendendo a Reforma Psiquiátrica: a Construção da Rede de Atenção à Saúde Mental. Florianópolis: ABRASME/UFSC, 2009.</p> <p>POTTER, Patrícia A. Fundamentos de enfermagem. 5ªed.Rio de Janeiro,Guanbara Koogan,2004;</p> <p>SANTOS, ÁLVARO DA SILVA; MIRANDA, SÔNIA MARIA REZENDE C. DE; A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>SMELTZER, SUZANNE C.; BARE, BRENDA G.; Brunner – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 02 volumes, 11a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>STEFANELI, M. C. Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.Barueri,SP, Manole, 2005.</p> <p>STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.). Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>STUART, G. W.; LARAIA, M.T. Enfermagem Psiquiátrica Princípios e Prática. 6.ed. Porto Alegre:ARTMED, 2001.</p> <p>WONG, Donna L. WHALEY & WONG - Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
Uruguiana	Enfermagem II	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo de Enfermagem nos diferentes contextos de atenção à saúde 2. A reforma psiquiátrica e a atenção psicossocial no Brasil 3. A Enfermagem, os modelos de Atenção em Saúde Mental e o Sistema Único de Saúde 4. Cuidado e intervenções de Enfermagem na saúde mental nos níveis comunitário; ambulatorial e hospitalar 5. A Enfermagem e as psicopatologias e nos exames e funções mentais de crianças e adultos 	<p>AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2007.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Legislação em Saúde Mental: 2 ed., Brasília, DF: novembro, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf. Acesso em: 12 ago 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Ações Programáticas Estratégica. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.</p>

		<p>6. Aspectos éticos e legais da Internação psiquiátrica</p> <p>7. Abordagens em dependência química</p> <p>8. Urgências e emergências psiquiátricas</p> <p>9. Educação permanente em Enfermagem/Saúde</p> <p>10. Integralidade no Cuidado à Saúde e Interdisciplinaridade no Trabalho da Enfermagem em Saúde</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança no modelo de atenção. Relatório de gestão: 2003-2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>CAMPOS, R.T.O; FURTADO, J.P; Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. Caderno de Saúde Pública, vol.22, nº5. Rio de Janeiro: Maio de 2006.</p> <p>CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. IN: Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf. Acesso em: 28 fev 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsm-s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf. Acesso em: 30 jun 07.</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2003.</p> <p>TORRES, Odete Messa; DIAS, Miriam Thais Guterres; PLEIN, Fátima de Barros, SCHAKOFSKI, Fábio Luciano. Caminhos da Educação Permanente em Saúde: a trajetória do Estado do Rio Grande do Sul. IN: VIAL, Sandra Regina; DIAS, Miriam Thais Guterres; PLEIN, MACHADO, Fátima de Barros; Maria Éliada. A Política de Educação Permanente em Saúde: a trajetória no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SES/ESP/RS, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, W. F.; MARTINHAGO, F.; MORAES, R. S. A. M. Entendendo a Reforma Psiquiátrica: a Construção da Rede de Atenção à Saúde Mental. Florianópolis: ABRASME/UFSC, 2009.</p> <p>OMS – Organização Mundial da Saúde. CID-10: Classificação de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virgínia A.. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.</p> <p>STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.) Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SCHATZBERG, Gary; DU PAUL, George J. TDH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção. São Paulo: M. Books, 2007.</p> <p>STUART, G. W.; LARAIA, M.T. Enfermagem Psiquiátrica Princípios e Prática. 6.ed. Porto Alegre:ARTMED, 2001.</p> <p>TUNDIS, Silvério Almeida; Costa, Nilson do Rosário (Orgs). Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: ABRASCO/Vozes, 1987.</p>
Uruguaiana	<p>Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia em Terapia Intensiva e Supervisão de Estágio na Área do Concurso</p>	<p>1. Avaliação fisioterapêutica do paciente crítico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação respiratória; - Avaliação motora. <p>2. Recursos da Fisioterapia Respiratória em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paciente sob ventilação mecânica; 	<p>AZEREDO, CAC. Fisioterapia Respiratória Moderna. 4ª. ed. São Paulo: Manole, 2002. 505 p.</p> <p>BRITTO, RR.; BRANT TCS.; PARREIRA, VF. Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 260 p.</p> <p>CARVALHO, CRR. Ventilação Mecânica – Volume I – Básico. Atheneu. 2000. 458 p.</p> <p>CARVALHO, CRR. Ventilação Mecânica – Volume II – Avançado. Atheneu. 2000. 441 p.</p> <p>CARVALHO, WB; HIRSCHHEIMER, MR; FILHO, JOP; et al. Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia. 2ª ed. Atheneu, 2004. 601 p.</p>

		<p>- Paciente em respiração espontânea.</p> <p>3. Avaliação e tratamento fisioterapêutico de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Neurológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acidente vascular encefálico; - Traumatismo crânioencefálico. <p>4. Fisioterapia respiratória em pediatria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Asma brônquica; - Pneumonia / Broncopneumonia; - Fibrose cística. <p>5. Fisioterapia respiratória em condições especiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (compensada e descompensada); - Insuficiência Cardíaca Congestiva (compensada e descompensada). <p>6. Avaliação e tratamento fisioterapêutico de pacientes no pré e no pós-operatório de cirurgia torácica / cardiovascular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pneumectomia / Drenagem torácica; - Revascularização do Miocárdio. <p>7. Avaliação e tratamento fisioterapêutico de pacientes no pré e no pós-operatório de cirurgias abdominais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Laparotomia exploratória. <p>8. Ventilação não-invasiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição; - Principais métodos ventilatórios; - Interfaces; - Indicações e contra-indicações; - Efeitos cardiopulmonares; - Desmame e extubação; - Complicações associadas a ventilação não-invasiva. <p>9. Ventilação mecânica no adulto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição e classificação; - Indicações; - Princípios básicos dos ventiladores mecânicos; - Principais métodos de ventilação mecânica; - Desmame da ventilação mecânica e extubação; - Interação cardiopulmonar durante a ventilação mecânica; - Complicações associadas a ventilação mecânica. <p>10. Ventilação mecânica neonatal e pediátrica.</p>	<p>FROWNELTER, D; DEAN, E. Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639p.</p> <p>IRWIN, S; TECKLIN, JS. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.</p> <p>KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1 e 2. 3124p.</p> <p>POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301 p.</p> <p>PRYOR, J A.; WEBBER, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.</p> <p>REGENGA, MM. Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2000. 417 p.</p> <p>SARMENTO, GJV. Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios. 1ª ed. São Paulo. Manole, 2008. 292p.</p> <p>SARMENTO, GJV. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. Rotinas Clínicas. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2007. 654p.</p> <p>SCANLAN, C L.; WILKINS, RL; STOLLER, JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1284 p.</p>
Uruguaiana	Microbiologia	1. Mecanismos de patogenidade bacteriana	Murray, P.R.; Rosenthal, K.S., Pfaller, M.A. Microbiologia Médica. 6ª edição, editora Elsevier Medicina

	<p>Geral, Microbiologia Clínica, Estágio Supervisionado</p>	<p>2. Ação dos agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano 3. Metabolismo, nutrição e crescimento microbiano 4. Genética bacteriana 5. Diagnóstico bacteriológico das infecções do sistema nervoso central 6. Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos 7. Diagnóstico bacteriológico das infecções do trato respiratório inferior e superior 8. Diagnóstico bacteriológico das infecções do trato genital e urinário 9. Diagnóstico bacteriológico das infecções do trato gastrointestinal 10. Diagnóstico bacteriológico das infecções da corrente sanguínea</p>	<p>Brasil, 2010. Oplustil, C. P. et al. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 3ª edição, editora Sarvier, 2010. Tortora, G.J., Funke, B.R., Case, C.L. Microbiology: An introduction. 11th ed. Benjamin Cummings, 2011. Versalovic, J. et al. Manual of Clinical Microbiology. 10th ed. ASM Press, 2011. Winn, W. C. et al. Koneman, Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas colorido. 6ª edição, editora Guanabara-Koogan, 2008.</p>
--	--	--	---